

A percepção da aposentadoria na carreira de professor: análise do filme “Lugares Comuns”

*The perception of retirement in the teaching career:
screening of the film "Common Places"*

*La percepción del retiro en la carrera de profesor:
análisis de la película "Lugares Comunes"*

Melânia Paula Pavoni
Juliana Frighetto

RESUMO: Com o aumento da expectativa de vida das pessoas, passa-se mais tempo em período de aposentadoria. Especificamente na carreira de professor, peculiaridades são percebidas e requerem reflexões. Com isso, objetivou-se discutir, no contexto da velhice e aposentadoria, alguns aspectos dessa relação por meio da análise do filme “Lugares Comuns”, de modo especial o personagem Fernando, que representa um professor universitário aposentado. As telas de cinema são um lugar privilegiado para se discutir questões complicadas ligadas ao envelhecimento e à velhice. Verificou-se que, diante da aposentadoria, o personagem vivenciou sentimentos de inutilidade (prevalente), de estar fora do sistema (exclusão), de vergonha e de culpa, quando poderia poder cumprir expectativas outras nessa sua nova fase de vida. Considera-se que a análise do filme permite discutir a questão dos programas de preparação para a aposentadoria que podem auxiliar as pessoas para que esses tipos de sentimentos não ocorram ou sejam minimizados.

Palavras-chave: Aposentadoria; Velhice; Emoções.

ABSTRACT: *With the increasing of life expectancy of people, more time is spent in retirement period. Specifically, the teaching career, peculiarities are perceived and require reflections. With this, the objective was to discuss, in the context of old age and retirement, some aspects of this relationship through the analysis of the film "Common Places", especially the character Fernando, who is a retired university professor. The cinema screens are a privileged place to discuss complicated issues related to aging and old age. It was verified that, on retirement, the character experienced feelings of worthlessness (prevalent), living outside the system (exclusion), shame and guilt, when he could be able to fulfill other expectations in his new phase of life. It is considered that the analysis of the film allows discussing the issue of retirement preparation programs that can help people to avoid these kinds of feelings or to minimize them.*

Keywords: *Retirement; Old Age; Emotions.*

RESUMEN: *Con el aumento de la expectativa de vida de las personas, se pasa más tiempo en período de jubilación. Específicamente en la carrera de profesor, las peculiaridades son percibidas y requieren reflexiones. Con eso, se objetivó discutir, en el contexto de la vejez y jubilación, algunos aspectos de esa relación por medio del análisis de la película "Lugares Comunes", de modo especial el personaje Fernando, que representa a un profesor universitario jubilado. Las pantallas de cine son un lugar privilegiado para discutir cuestiones complicadas ligadas al envejecimiento ya la vejez. Se verificó que, ante la jubilación, el personaje vivió sentimientos de inutilidad (prevalente), de estar fuera del sistema (exclusión), de vergüenza y de culpa, cuando podría poder cumplir expectativas otras en su nueva fase de vida. Se considera que el análisis de la película permite discutir la cuestión de los programas de preparación para la jubilación que pueden ayudar a las personas para que esos tipos de sentimientos no ocurran o sean minimizados.*

Palabras clave: *Jubilación; Vejez; Emociones.*

Introdução

A percepção que se tem sobre determinados eventos da vida reflete nas decisões, na forma como se sente, e como se age diante deles.

A Psicologia, nesse sentido, investiga a percepção que os indivíduos apresentam diante de determinadas situações para auxiliá-los na busca pelo entendimento de fenômenos que ocorrem consigo mesmos. A abordagem fenomenológica na Psicologia mostra-se importante, pois considera o homem como singular e articulado com as dimensões biopsicossocial e espiritual (Luczinski, & Ancona-Lopez, 2010).

Com o aumento na expectativa de vida, as pessoas passam mais tempo aposentadas (Bressan, Mafra, França, Melo, & Loretto, 2013) e, sendo assim, sua percepção diante da aposentadoria passa a ser um tema de grande relevância e que precisa receber mais atenção.

A aposentadoria é muitas vezes associada com a velhice. Entretanto, nem sempre essa relação existe, já que não é sempre que a aposentadoria corresponde à velhice (Zanelli, Silva, & Soares, 2010). Mas a aposentadoria é compreendida como a porta de entrada para a velhice, já que em geral está associada ao início da terceira idade (Pacheco, & Carlos, 2011). E este é um grupo que vem crescendo significativamente, pois a proporção de pessoas com 60 anos ou mais tem crescido mais rápido que qualquer outro grupo de faixa etária (WHO, 2002).

O envelhecimento humano, entretanto, é um processo gradual que se inicia a partir do dia em que se nasce. Envolve mudanças físicas, biológicas e psicológicas. Desse modo, o envelhecimento pode ser considerado como algo complexo, um processo composto por diversos paradigmas, pois de certa maneira está associado com o ambiente externo e com o contexto em que o sujeito se encontra (Da Silva, De Marco, & Pasqualotti, 2010).

Em termos de preparação para a aposentadoria, os brasileiros têm o direito legal assegurado de preparação psicológica através de projetos para a transição à aposentadoria, tanto no setor privado, como no público, por um mínimo de dois anos anterior ao afastamento (Brasil, Lei 8.842/94, Art. 10, inciso IV, alínea “c”, de 4 de janeiro de 1994). Entretanto, para Zanelli, Silva e Soares (2010) dentro das organizações há poucas aberturas, quase que inexistentes, para a orientação à aposentadoria em dimensão longitudinal.

Já em relação à percepção das pessoas diante da aposentadoria, ela pode variar de acordo com o gênero. Neste sentido, Pacheco e Carlos (2011) trazem que, na atualidade, a maioria das mulheres tem uma percepção diante da aposentadoria diferente da dos homens.

Ainda em relação à aposentadoria, Peixoto (2006) traz que, para alguns indivíduos, ela retrata a deterioração dos mesmos, e isso especialmente em contextos em que predomina a valorização extrema do trabalho.

Aborda, também, falas de algumas pessoas, as quais expressam sentimentos em relação à aposentadoria, como sentirem-se deprimidas e com a sensação de que a velhice está chegando.

Certamente há um significado idiossincrático no fato de aposentar-se, pois o indivíduo passa a não mais ter, em muitos casos, o mesmo papel social.

Entretanto, principalmente para aposentados jovens, o fato de terem mais tempo livre significa tempo à disposição para consolidação de sonhos antigos; dessa forma, tendo oportunidade de colocar em prática um novo projeto de vida (Peixoto, 2006).

Em relação à aposentadoria, Papalia e Feldman (2013) trazem que há várias escolhas para as pessoas nesta fase, mas os fatores decisivos, em geral, são a saúde e a situação financeira.

Já Sadock e Sadock (2007) abordam que a aposentadoria é vista como um tempo de ir em busca do prazer e de se libertar da rotina e da responsabilidade que qualquer trabalho regular exige. Abordam, também, que, para algumas pessoas, é uma época estressante, principalmente se a aposentadoria trouxer problemas financeiros ou a perda de autoestima.

Por outro lado, segundo Guedes, Bacelar-Silva e Fonseca (2014, p. 10):

Se um indivíduo foi cultivando um estilo flexível para lidar com as transições de vida anteriores, está menos integrado socialmente no seu trabalho, e reúne atributos que ajudam a suavizar e concretizar a transição, esse indivíduo estará mais preparado para a adaptação à aposentadoria e para conseguir melhores resultados desse processo.

Considerando-se a importância de abordar este tema dada a citada fase do desenvolvimento humano, o presente estudo objetiva realizar a análise do filme “Lugares Comuns”, que mostra um professor universitário em processo de aposentadoria como personagem principal.

Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, em que é realizada a análise do filme “Lugares Comuns”, dirigido por Adolfo Aristarain, que foi lançado no ano de 2002¹.

Foi realizada a descrição de trechos desse filme, interligando-os com as ideias desenvolvidas em artigos científicos e em livros atuais ou clássicos, todos pertinentes ao assunto abordado. Esta relação entre trechos do filme e a literatura dá-se considerando que alguns fatos retratados permitem pensar em temáticas reais.

“Lugares comuns”

A análise do filme “Lugares Comuns”, que se centra no modo de como Fernando percebe sua aposentadoria, permite considerar as relações que os elementos analisados possam ter com a realidade, como exemplo ficcional de problemas humanos. O personagem retratado no filme “Lugares Comuns” é um escritor e professor de Literatura em uma universidade em Buenos Aires.

Certo dia, na faculdade recebe um documento informando-o de que será compulsoriamente aposentado (em função da idade), ou seja, obrigado a se aposentar, inclusive com a data em que deverá deixar de exercer a profissão docente. Ele tenta reverter a situação com o reitor da faculdade, mas não tem êxito.

¹ Filme de gênero drama, e nacionalidade espanhola e argentina, 108 minutos, direção e roteiro por Adolfo Aristarain, tem no elenco, dentre outros, os atores Mercedes Sampietro, Federico Luppi Arturo Puig.

Fernando, inicialmente, nada revela à esposa, a assistente social de nome Lili, sobre a notícia recebida, mas ela percebe que algo não está bem; pouco depois, antes de uma viagem, ele lhe faz a revelação. O casal vai à Espanha visitar o filho Pedro, casado e com dois filhos; este lhes oferece ajuda, sugerindo que se mudem para aquele país, que lá poderiam viver em um pequeno apartamento, inclusive recebendo dele uma pensão mensal, dado que ele está financeiramente bem. Pedro se preocupa sobre como os pais viverão dali em diante, pois Fernando se aposentou com um valor mínimo, mas este acaba recusando tal ajuda do filho.

Logo em seguida, o casal retorna à Argentina. Começam a cortar gastos e Fernando passa a buscar uma nova ocupação. Trocam sua casa por uma chácara e para lá se mudam. Juntamente com Carlos, um amigo do casal, ex-reitor da universidade em que Fernando trabalhava, pensam em montar um negócio com perfumaria e passam a pesquisar sobre isso. Entretanto, Fernando adoece repentinamente, é hospitalizado, vindo a falecer. Após isso, Lili, mesmo com o convite do filho, não se muda para a Espanha, optando por permanecer na chácara.

Discussão

Para Dutra (2011), a aposentadoria compulsória é quando alguém passa de funcionário ativo para inativo e que, no Brasil, é caminho obrigatório para os servidores públicos, ao completarem 70 anos de idade.

O personagem desse filme, Fernando, considerava-se um escritor e professor muito ativo até que recebeu o documento que lhe informou que estaria, a despeito de seu desejo de continuar como professor, compulsoriamente aposentado, com a data estipulada para deixar de exercer o cargo. Esse professor, ao tentar reverter o processo junto ao reitor, recebe a recomendação de que tentasse se reintegrar em outros contextos de atividade, aceitando a mudança do *status* de ativo para aposentado; ambos entraram em desacordo, o que faz mostrar o quanto o professor se abalou com a inesperada situação em sua vida. Iacub, Machluk, Mansinho, e Salamé (2015, p. 86) levantam esse problema: “A sociedade prepara os indivíduos para o trabalho, mas será que os prepara para a aposentadoria?”

A aposentadoria implica reorganização e construção de projetos para alcançar bem-estar e um objetivo claro”. Jesus (2011) sugere que, de fato, é necessária a mudança de certas atitudes e atividades, em um período pré-aposentadoria, visando a garantir qualidade de vida e conforto ao cotidiano de recém-aposentados, muitos ainda intelectualmente ativos, e nutrindo a expectativa de uma atividade produtiva; enfim, assegurar-lhes uma aposentadoria satisfatoriamente preparada.

No caso do filme, é visível que o personagem dispõe de plenas capacidades intelectuais e físicas para continuar trabalhando, e que a repentina notícia da aposentadoria configurou-se a ele como um aspecto gerador de frustração, dado o desempenho muito dinâmico desse professor; este, em sala de aula, vinha insistindo junto aos alunos que ensinar é questionar, que se deve sempre problematizar as informações, e que esses jovens, futuros professores, não deveriam se preocupar com que seus aprendizes memorizassem os conteúdos, mas que especialmente refletissem sobre eles; que colocassem como meta fazê-los pensar. Fernando demonstrava, assim, empatia por seus alunos, ao lhes transferir conhecimentos práticos que seriam aplicados quando estivessem em docência. Este exemplo ficcional trazido por “Lugares Comuns” aborda questões que fazem pensar como isso ocorre na realidade. Uma delas é que a aprendizagem pode ser dificultada se não houver empatia na relação entre o professor e aluno (Cruz, & Bastista Neto, 2012).

A relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem, segundo Silva e Navarro (2012), depende, dentre outros aspectos, mas essencialmente, da relação empática entre ambos. Com isso, é importante refletir acerca da implicação da aposentadoria do professor nessas relações; afinal, não é somente do trabalho que se aposentam, mas também das relações construídas no ambiente de trabalho.

O personagem desse filme bebia costumeiramente, mantendo essa tendência, mesmo após as observações da esposa. Apesar de ainda não ser considerado um caso sério de alcoolismo, verificou-se que Fernando passou a envolver-se mais ainda com a bebida, ao não conseguir expressar à esposa o que se passava com ele. Cenas que retratam um problema real e presente na sociedade que é o alcoolismo crescente. Considerada uma doença, agrava-se em função de fatores múltiplos, biopsicossociais.

De fato, determinadas tarefas que apresentem um sofrimento psíquico podem desencadear um apelo cada vez maior ao alcoolismo (Léda, 2013).

Ademais, Fernando fumava excessivamente, fato que não agradava à esposa, e que se intensificou após ter se aposentado, observação esta que evidencia um problema real que pode ocorrer com muitas pessoas. Nesse sentido, Moen, Kim e Hofmeister (2001) mostram que casais que estão há pouco tempo aposentados têm uma menor satisfação no casamento e maiores conflitos de casal, se comparados com casais que estão há mais tempo aposentados ou ainda ativos.

Lili, a esposa do filme, começou a arrumar as malas, para a estada de uma semana na casa do único filho, na Espanha. O marido, então, encarregou-se de arrumar sua mala, justo para não se sentir inútil. Esse sentimento manifesto pelo personagem pode ou não ocorrer na vida real. A esse respeito, Cintra, Ribeiro e Andrade (2010) realizaram uma pesquisa com cinco aposentados que atualmente trabalham, de modo informal, com a costura manual de sapatos, em suas residências. Os autores concluíram que a aposentadoria para este grupo não foi entendida como uma fase de inutilidade ou de desengajamento social; aposentados, voltaram a ser ativos, mas como uma forma de complementar a renda, aumentar os vínculos e continuar a atuar, de forma mais leve, no mercado.

Antunes e Parizotto (2013) entrevistaram seis professores aposentados da Rede Pública Municipal e/ou Estadual de uma cidade do Rio Grande do Sul. Alguns participantes desta pesquisa descreveram seus sentimentos: - de como não tivessem mais condições de atuar; - de que não conseguiriam cumprir com todo o trabalho; - e de como se já tivessem realizado toda a sua missão.

Os autores compreenderam que, em alguns depoimentos, manifesta-se o sentimento de inutilidade quanto à produtividade laboral.

Moreira (2011), em sua pesquisa com professores universitários, traz que manter um vínculo de trabalho proporciona vários ganhos, como sustentar a apreciada condição de trabalhador e manter longe os fantasmas de perdas e limitações da velhice. Percebe-se aí a necessidade de retornar à esfera doméstica, questão que, para o homem, implica em uma tarefa a mais do que para a mulher que, mesmo que trabalhe fora de casa, culturalmente esteve sempre atrelada à esfera doméstica.

Em relação ao filme, em uma das cenas, a personagem Lili vai dormir, e em determinada hora da madrugada, acorda com o choro do marido. Por reagir desta forma, percebe-se o quanto Fernando não havia sido preparado para enfrentar essa sua nova etapa de vida. É de extrema importância que as pessoas possam enfrentar a aposentadoria, sabendo associá-la a uma velhice saudável e satisfatória. Iacub, *et al.* (2015, p. 86) afirmam que “Programas de preparação para a aposentadoria são opções eficazes para as pessoas não passarem por uma instabilidade emocional. Estes programas incentivam a reflexão e ajudam a construir estratégias para enfrentar a mudança”.

França, *et al.* (2013) realizaram uma intervenção breve na preparação para a aposentadoria e os resultados revelaram que a percepção da intervenção foi favorável a emoções positivas, ganho de conhecimentos e interação com um grupo de convivência, o que possibilitou aos idosos compartilhar conhecimentos, experiências, e desenvolver atividades educativas.

Fernando dedicava-se muito a seu trabalho, tanto que há cerca de dois anos que não tirava mais férias, e quando a planejou, recebeu a notícia de sua aposentadoria compulsória. Esta não lhe foi dada de forma cuidadosa com intuito de diminuir os impactos, mas de forma não empática. Este fato remete à importância dos programas de preparação da aposentadoria, que recebem a seguinte complementação de Iacub, *et al.* (2015, p. 86):

“As pessoas nesses programas são capazes de enfrentar as mudanças em suas vidas. Elas podem pensar em suas oportunidades de carreira e podem repensar sobre o que adiam. Essas pessoas se reconectam com suas vocações adiadas. Elas reconsideram suas obrigações e da forma como elas querem acabar com suas carreiras. As pessoas notam uma diferença em seu pensamento subjetivo quando começam a participar nos programas de preparação para aposentadoria. Tudo isso torna-as protagonistas do seu presente e de seu futuro.”

Nesse sentido, Dantas e Oliveira (2014) buscaram analisar a relevância das ações de gestão de pessoas, direcionadas ao funcionário-idoso que se encontra em fase de pré-aposentadoria, através de uma pesquisa bibliográfica e documental, que apontou para um trabalho efetivo e que está diretamente relacionado com a qualidade de vida do idoso.

Voltando à outra cena do filme, de quando o casal inicia sua viagem, a esposa relembra o fato de ele não ter passado bem na noite anterior. É quando, então, ele revela o que mantinha em silêncio: sua aposentadoria por decreto! Disse que não queria lhe ter contado, para não deixá-la triste na viagem, mas ela lhe diz que é pior vê-lo passando mal e desconhecer o ocorrido. Verifica-se, portanto, que o personagem apresentou uma dificuldade em falar sobre sua aposentadoria. Isso pode ser uma dificuldade real que algumas pessoas enfrentam por conta das percepções que se tem sobre isso.

Camboim, Queiroz, Vasconcelos, e Queiroz (2011) realizaram uma pesquisa com 53 funcionários de uma empresa bancária, e em um dos questionamentos acerca de como a preparação para a aposentadoria estava sendo desenvolvida, apenas 30% deles responderam que estavam se preparando com a ajuda da família.

Fernando diz, então, à esposa que “de repente viram que já não sirvo, tiraram-me o futuro”. A esposa lhe dá apoio, embora ele continue a afirmar que o reduziram a uma situação de inutilidade. Todos esses sentimentos revelam a dificuldade que ele está tendo em lidar com a aposentadoria, algo que, na realidade, algumas pessoas podem enfrentar.

Severo (2012), em sua pesquisa com professores universitários aposentados com idades entre 63 e 73 anos, revelou que a aposentadoria é um tempo difícil, que exige dos sujeitos enorme criatividade para vivenciar esta época nova da vida.

Em outro trecho do filme em foco, a esposa diz que o marido não é inútil por não poder ser mais professor; que há outras possibilidades de atuação na vida cotidiana. Contudo, preocupa-se com a questão financeira e não quer contar a Pedro, o filho, sobre o ocorrido.

Dessa forma, está à tona novamente o sentimento de inutilidade do professor, de que não exercendo mais sua profissão ficaria sem perspectiva de futuro, demonstrando sentir vergonha e não querer de modo algum que o filho soubesse.

O trabalho, para ele, era essencial em sua vida, assim como o é para muitas pessoas. Com algumas exceções, a vida do ser humano tem sido marcada pelo trabalho, a grande razão da existência humana (Zanelli, 2012).

Para Fôlha e Novo (2011), a vivência humana é assinalada pela presença do trabalho, o qual apresenta sentidos vários, que vão mudando ao longo dos tempos. Segundo Espírito Santo, Góes, e Chibante (2014, p. 324),

“O trabalho sempre foi considerado como um espaço de inserção social, independência financeira, ocupação tanto para o corpo quanto para a mente, entre outros sinônimos, mas uma questão não deixa de surgir quando pensamos: “E quando eu me aposentar o que farei da minha vida?”

Em outra cena do filme, filho e neto já os aguardam no aeroporto. A seguir, já na casa do filho, Fernando se sente incomodado, pois ninguém ali parecia muito à vontade.

O espaço era pequeno para tanta gente. Então, eles saíram para caminhar, justo para não ficarem muito tempo dentro de casa, embora em qualquer lugar, Fernando e Lili se sentissem bem juntos. Entretanto, sentem que o filho os decepcionou, dado ser ruins suas relações no casamento. Fabiana, sua nora, era uma das amigas do filho e ambos decidiram casar-se por ela estar grávida. Aparentemente, Fernando e sua esposa lidam bem com o fato de o filho ter-se casado, ido morar na Espanha, e não estar mais morando com eles, ou seja, demonstram que lidam bem com a situação do ninho vazio. A denominação “ninho vazio” é dada à situação dos pais que se sentem sós com a saída dos filhos de casa. A respeito desse tema, Silva, e Rohde (2014) realizaram uma pesquisa qualitativa com sete casais, entre 56 e 70 anos, e verificaram que, mesmo seus filhos, tendo saído de casa há algum tempo, havia a tentativa de que os laços familiares permanecessem firmes.

Em uma conversa a seguir, Fernando apresenta outra versão para o filho: a de que está cansado de dar aula, que ninguém se importava mais com o que dizia, ou seja, ao invés de revelar sua aposentadoria compulsória, preferiu dizer que decidiu por conta própria se aposentar e sair do trabalho.

O filho Pedro, então, o questiona sobre do que vai viver e ele diz que está escrevendo um romance. Atualmente, sobreviver apenas com o dinheiro que os aposentados recebem da sua aposentadoria é um desafio. Dessa maneira, muitos aposentados precisam voltar ao mercado de trabalho e, em vários casos, tendo que se submeter a condições precárias, o que pode deixá-los em situação de instabilidade e estresse (Mattjie, Plaquitken, & Pasqualotti, 2013).

Em uma pesquisa americana, constatou-se que apenas 13% dos trabalhadores norte-americanos estão muito confiantes quanto a dispor de recursos financeiros suficientes para viver confortavelmente na aposentadoria (Helman, Adams, Copeland, & VanDerhei, 2013). No filme, diante da situação do pai, o filho se propõe a ajudá-lo, diz que está ganhando muito bem, e que gostaria que eles se mudassem para Madri, que é onde mora, para que com a aposentadoria dos pais e mais uma pensão que pode lhes pagar, poderiam viver muito bem. O pai diz que não pode aceitar que o filho o ajude, pois este seguiu todos os ideais que os pais sempre desprezaram, e teve sucesso. Fernando não concordava que o filho tivesse deixado sua vocação para a escrita, indo trabalhar com computadores.

Vê-se que Fernando não quer aceitar a ajuda financeira. Tavares, *et al.* (2012), em sua pesquisa com seis idosos, mais voltada à dependência destas, relataram o receio de atrapalhar e sobrecarregar seus familiares, e ter sentimentos de vergonha pela necessidade de ajuda.

No filme, é então retratada uma discussão entre pai e filho, que fez o casal decidir voltar para casa, na Argentina. No entanto, o filho os seguiu e se reconciliaram, mas o casal continuou sua viagem de retorno. Fernando vai conversar com um ex-reitor da Universidade, que lhe diz que se aposentará com o valor mínimo e lhe sugere vender o carro e o apartamento para ter mais dinheiro, o que não concorda, pois afirma que seria como perder uma parte de sua vida.

Em muitos casos reais, os idosos necessitam vender algo para sua sobrevivência ou realizar empréstimos. Para Lopes, *et al.* (2014), em sua pesquisa com o objetivo de conhecer o perfil de idosos e pensionistas usuários de empréstimo consignado, constataram que, quando o empréstimo era realizado, muitas vezes, seu orçamento teve que ser cortado, quando as parcelas do empréstimo começaram a serem debitadas e perceberam que os idosos tiveram medo de discutir sobre endividamento.

Eles começam a cortar gastos e Fernando começa a buscar um novo emprego. Diz que estava fora do mercado, fora do sistema, fora de tudo. Não consegue pagar os impostos da casa e pede dinheiro emprestado do ex-reitor. Antunes e Parizotto (2013), em sua pesquisa com seis professores, identificaram relatos da presença de sentimentos de exclusão do mercado de trabalho em todos os entrevistados.

Fernando, diante da crítica situação financeira, decide publicar um anúncio, em que oferece o serviço de aulas particulares de línguas estrangeiras e literatura. Ele não demonstra estar satisfeito com esta nova condição de vida após a aposentadoria. Isso pode corroborar com casos reais, evidenciados por meio de estudos científicos. Smith, & Moen (2004), em sua pesquisa com 421 aposentados de idades entre 50 e 72 anos e seus cônjuges, constataram que, embora 77% dos aposentados relatem satisfação com aposentadoria, apenas 67% dos seus cônjuges estão satisfeitos. E em relação à satisfação conjunta, menos ainda, cerca de 60% dos casais.

Fernando diz que não pode evitar se sentir culpado por tudo o que estava passando, além de relatar se sentir inútil. De fato, a aposentadoria, em uma visão utilitarista da sociedade contemporânea está associada culturalmente à inatividade.

Ainda que, no filme, esposa e filho apoiem Fernando nesse momento que lhe é muito difícil o sentimento de inutilidade na sociedade não deixa de marcá-lo. Antunes, & Moré (2014), em sua revisão da literatura brasileira sobre família, trabalho e aposentadoria, apontaram a fundamental importância da família na vivência da aposentadoria de um de seus membros.

Constata-se o quanto a percepção que Fernando possui em relação à aposentadoria reflete no modo como sente e age, além de influenciar nas tomadas de decisões em sua vida. Os sentimentos de inutilidade e de estar fora do sistema podem estar também ligados à velhice e não exclusivamente à aposentadoria, já que a aposentadoria é um dos marcos do desenvolvimento (Neri, 2011). O desenvolvimento, entretanto, ocorre de forma progressiva (Silva, De Marco, & Pasqualotti, 2010), mas parece que a aposentadoria faz com que Fernando se dê conta de sua entrada na velhice.

Além da aposentadoria, há outros elementos que anunciam que a velhice esteja se avizinhando. Moreira e Silva (2013), em sua pesquisa com 40 professores universitários com idades entre 60 e 77 anos, constataram que os elementos que anunciam a velhice, dentre outros, são: a imagem corporal, a saúde, o aniversário, a chegada dos netos, também a aposentadoria.

No filme, o casal coloca o apartamento à venda. Compram uma chácara e se mudam. Lili escreve uma carta ao filho para informar das novidades e dizer que estão bem. Fernando juntamente com Carlos, um amigo do casal, pensam em comprar uma máquina e montar uma empresa de perfumes. Lili sugere que peçam para o filho comprar e depois irão pagando aos poucos. Ele aceita e liga para Pedro.

Vê-se, portanto, que Fernando estava repensando a rotina anterior nos seus velhos hábitos, e adotando novos planos que poderiam ser realizados após a aposentadoria, antes impossíveis em função da rotina do trabalho e das responsabilidades assumidas durante a vida. Vilela e Paulin (2014), em sua pesquisa com dez servidores de uma universidade federal, constataram, através da fala dos participantes, que há desejos de realização de determinadas atividades que, até então, não puderam ser concretizadas em função do trabalho regular.

Fernando e Carlos procuram se informar em uma biblioteca com livros sobre química industrial. Fernando vai até uma montanha caminhar e dali em diante ficou gripado e com bastante tosse.

Em uma das cenas, Fernando passa mal e Carlos o leva para o hospital. Ele não queria que Lili soubesse, mas Carlos a avisa. O médico diz que eles o colocaram em respiração artificial, e que ficará cerca de uns oito dias internado.

O filho é avisado e vem visitar o pai. Fernando, em decorrência de complicadores em sua saúde, acaba falecendo. Pedro convida a mãe para voltar à Espanha com ele, mas esta não aceita. Volta à chácara, dá um livro que Fernando escreveu a Pedro, antes de este retornar para Madri.

Considerações finais

O presente estudo pretendeu se valer da análise de “Lugares Comuns”, justamente para discutir a questão da aposentadoria e de seu período anterior.

Constata-se, no filme, que Fernando, praticamente, não conseguiu desfrutar dessa sua aposentadoria, pois veio a falecer pouco tempo depois de se aposentar e até houve uma tentativa de realizar novos planos, que foi o caso de se mudarem para a chácara e de tentarem montar uma fábrica de perfumes, que acabou não se concretizando.

Enquanto esteve aposentado ele vivenciou sentimentos de inutilidade, de estar fora do sistema (exclusão), de vergonha e culpa.

Destaca-se, de modo especial, o sentimento de inutilidade que emergiu em diversos momentos no filme, tendo Fernando a percepção de que já “não serve mais”, como ele mesmo verbaliza.

Dessa forma, a percepção de inutilidade diante da aposentadoria merece destaque, acompanhada por vergonha, culpa e exclusão – sentimentos que precisam ser levados em conta nos estudos sobre um planejamento prévio da aposentadoria.

Independentemente de gênero, variável essa questionada em alguns estudos, se entende que é importante a pessoa ir se preparando para outras atividades ou funções. Isso evitaria o que a literatura e o filme apontam de que as pessoas, ao realizarem a transição no ciclo de vida, podem desenvolver sintomas depressivos que dificultam a construção de um projeto de vida. Consequentemente, tais emoções acabam repercutindo em percepção de fracasso pessoal e não de algo que é socialmente produzido.

Estes sentimentos poderiam ter sido minimizados se tivesse ocorrido uma preparação psicológica anterior à aposentadoria, que pode ser realizada através de programas de preparação para a aposentadoria. Esta temática é uma questão importante para se pensar, já que ações de preparação são fundamentais para garantir uma melhor qualidade de vida posterior à aposentadoria.

Como limitação deste estudo, aponta-se para o fato de este não pretender constituir uma revisão sistemática da literatura; portanto, deve haver pesquisas pertinentes ao assunto que não foram aqui abordadas. Entretanto, trata-se da análise de um filme, que permite considerar as relações que elementos analisados possam ter com a realidade, como exemplos ficcionais de problemas humanos.

Além disso, fica a sugestão de que mais elementos sejam analisados em outras pesquisas, com métodos diferentes do escolhido nesta produção.

Referências

Antunes, M. H., & Moré, C. L. O. O. (2014). Família, trabalho e aposentadoria: uma revisão da produção científica no cenário brasileiro. *Contextos Clínicos*, 7(2), 145-154. Recuperado em 01 março, 2015, de: <http://doi.org/10.4013/ctc.2014.72.03>.

Antunes, M. H., & Parizotto, A. P. (2013). Reflexões sobre a aposentadoria: Contribuições a partir das experiências de professores aposentados. *Psicologia Argumento*, 31(75), 769-779. Recuperado em 01 março, 2015, de: <http://doi.org/10.7213/psicol.argum.31.075.AO14>.

Brasil. (1994). Lei n.º 8.842, Política Nacional do Idoso [Law 8.842, the National Elderly Policy] Recuperado em 01 março, 2015, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm.

Bressan, M. A. L. C., Mafra, S. C. T., França, L. H. de F. P., Melo, M. S. de S., & Loretto, M. das D. S. de. (2013). Bem-estar na aposentadoria: o que isto significa para os servidores públicos federais? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(2), 259-272. Recuperado em 01 março, 2015, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232013000200006>.

Camboim, V. S. da C., Queiroz, J. V., Vasconcelos, N. V. C., & Queiroz, F. C. B. P. (2011). Aposentadoria, o Desafio da Segunda Metade da Vida: Estudo de Caso em uma Agência Bancária. *VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão*, 01-19. Recuperado em 01 março, 2015, de: <http://apps.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/876>.

Cintra, T. S., Ribeiro, D. D. F., & Andrade, A. D. S. (2010). O cotidiano de aposentados que continuam trabalhando de maneira informal na indústria calçadista: percepções sobre a aposentadoria e o trabalho atual. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 13(2), 277-287. Recuperado em 01 março, 2015, de: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1516-37172010000200009&script=sci_arttext&tlng=es.

Cruz, S. P. D. S., & Batista Neto, J. (2012). A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisas. *Revista Brasileira de Educação*, 17(50), 385-398. Recuperado em 01 março, 2015, de: <http://doi.org/10.1590/S1413-24782012000200008>.

Dantas, P. M. de A. B., & Oliveira, C. M. de. (2014). Programas de preparação para aposentadoria: desafio atual para a gestão de pessoas. *Argumentum*, 6(1), 116-132. Recuperado em 01 março, 2015, de: <http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/7473>.

Dutra, J. (2011). A Aposentadoria Compulsória como forma de extinção da delegação oferecida aos notários e registradores. *Doutrina*, 68, 113-127.

- Espirito Santo, F. H., Góes, P. M. F. de, & Chibante, C. L. de P. (2014). Limites e possibilidades do idoso frente à aposentadoria. *Revista Kairós Gerontologia*, 17(4), pp. 323-335. São Paulo (SP): PUC-SP. Recuperado em 01 março, 2015, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/24244/17434>.
- Fôlha, F. A. S., & Novo, L. F. (2011). Aposentadoria: Significações e dificuldades no período de transição a essa nova etapa da vida. *XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária II Congresso Internacional IGLU*, 01-13.
- França, C. L., Murta, S. G., Negreiros, J. L., Pedralho, M., & Carvalhedo, R. (2013). Intervenção Breve na Preparação para Aposentadoria. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 14(1), 99-110. Recuperado em 01 março, 2015, de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000100010.
- Helman, R., Adams, N., Copeland, C., & Van Derhei, J. (2013). The 2013 Retirement Confidence Survey: perceived savings needs outpace reality for many. *EBRI Issue Brief / Employee Benefit Research Institute*, 384, 05-35. Recuperado em 01 março, 2015, de: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23678670>.
- Iacob, R., Machluk, L., Mansinho, M., & Salamé, M. V. (2015). Dispositivos jubilatórios como facilitadores del potencial humano. *Revista Kairós Gerontologia*, 18(N.º Especial 21), "Aspectos positivos en la vejez. Cuestiones prácticas", pp. 85-97. São Paulo (SP), Brasil: PUC-SP. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/29446/20545>.
- Jesus, C. F. De. (2011). Aposentadoria Compulsória e seus reflexos na vida dos trabalhadores: a experiência do Serviço Social da UFSC nesse processo. *Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina*.
- Léda, M. J. C. de M. (2013). Aposentadoria por alcoolismo na Fundação Nacional de Saúde. *Revista On-Line IPOG Especialize*, 01(6).
- Lopes, P. D. L., Gomes, C. C. da S., Santos, E. R. dos, Junqueira, F. C., & Ferreira Filho, E. P. (2014). Levantamento do Perfil dos Idosos Aposentados e Pensionistas Usuários de Empréstimo Consignado do Município de Barra do Piraí, RJ. *XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*.
- Luczinski, G. F., & Ancona-Lopez, M. (2010). A psicologia fenomenológica e a filosofia de Buber: o encontro na clínica. *Estudos de Psicologia*, 27(1), 75-82. Recuperado em 01 março, 2015, de: <http://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100009>.
- Mattjie, M. L., Plaquitken, C. & Pasqualotti, A. (2013). Envelhecer, aposentar-se e retornar ao trabalho. In: Portella, L. A., & M. R., Pasqualotti, A., & Bettinelli. (Eds.). *Envelhecimento Humano: retratos de um contexto* (pp. 205-216). Passo Fundo, RS: Berthier.
- Moen, P., Kim, J. E., & Hofmeister, H. (2001). Couples' Work/Retirement Transitions, Gender, and Marital Quality. *Social Psychology Quarterly*, 64(1), 55-71. Recuperado em 01 março, 2015, de: <http://doi.org/10.2307/3090150>.

Moreira, J. D. O., & Silva, J. M. da. (2013). A imagem corporal e o envelhecimento na perspectiva de professores de uma universidade brasileira. *Salud & Sociedad*, 4(2), 136-144.

Moreira, J. de O. (2011). Imaginários sobre aposentadoria, trabalho, velhice: estudo de caso com professores universitários. *Psicologia em Estudo*, 16(4), 541-550. Recuperado em 01 março, 2015, de: <http://doi.org/10.1590/S1413-73722011000400005>.

Neri, A. L. (2011). Paradigmas e Teorias em Psicologia do Envelhecimento. In: M. L. Freitas, E. V. de, Py, L., Cançado, F. A. X., Doll, J. & Gorzoni (Ed.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (pp. 57-76). Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.

Pacheco, J. L. & Carlos, S. A. (2011). Educação, Trabalho e Aposentadoria. In: M. L. Freitas, E. V. de, Py, L., Cançado, F. A. X., Doll, J., & Gorzoni (Ed.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (pp. 1700-1705). Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.

Papalia, D. E. & Feldman, R. D. (2013). Desenvolvimento Psicossocial na Vida Adulta Tardia. In: Papalia, R. D., & Feldman D. E. (Eds.). *Desenvolvimento Humano* (pp. 604-633). Porto Alegre, RS: AMGH.

Peixoto, C. (2006). Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade... In: Barros, M. M. L. de. (Ed.). *Velhice ou Terceira Idade?* (pp. 69-84). Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV.

Sadock, B. J. & Sadock, V. A. (2007). Desenvolvimento Humano ao longo do ciclo vital. In: V. A. Sadock, B. J. & Sadock, (Eds.). *Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica* (pp. 31-84). Porto Alegre, RS: Artmed.

Severo, C. D. M. (2012). *Significação da aposentadoria e suas repercussões na velhice: enfrentamento das crises normais da vida adulta de professores universitários*. Universidade de Passo Fundo.

Silva, I. S. da, & Rohde, L. (2014). A influência do estilo de vida dos casais ninho vazio em seus hábitos de consumo. *Razon y Palabra*, 86, 01-24. Recuperado em 01 março, 2015, de: <http://www.redalyc.org/html/1995/199531505032/index.html>.

Silva, O. G. da, & Navarro, E. C. (2012). A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. *Interdisciplinar: Revista Eletronica Da Univar*, 3(8), 95-100.

Silva, C. A. da, De Marco, C. & Pasqualotti, A. (2010). Saúde e qualidade de vida: um direito do idoso. In: L. A. Bettinelli, J. R., & Santin (Eds.). *Bioética e Envelhecimento Humano: Inquietudes e Reflexões* (pp. 37-48). Passo Fundo, RS: Berthier.

Smith, D. B., & Moen, P. (2004). Retirement Satisfaction for Retirees and their Spouses: Do Gender and the Retirement Decision-Making Process Matter? *Journal of Family Issues*, 25(-), 262-285. Recuperado em 01 março, 2015, de: <http://doi.org/10.1177/0192513X03257366>.

Tavares, K. O., Scalco, J. C., Vieira, L., Silva, J. R. da, & Bastos, C. C. C. B. (2012). Envelhecer, adoecer e tornar-se dependente: a visão do idoso. *Revista Kairós Gerontologia*, 15(3), 105-118. Recuperado em 01 março, 2015, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/8979>.

Vilela, J. M., & Paulin, G. S. (2014). Estou me aposentando, e agora? Contribuições da Terapia Ocupacional na reorganização do cotidiano. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, 22(3), 497-505. Recuperado em 01 março, 2015, de: doi: 10.4322/cto.2014.070.

WHO, W. H. O. (2002). *Active Ageing: A Policy Framework*. Madrid, Spain: WHO. Retrieved from: http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/WHO_NMH_NPH_02.8.pdf?ua=1.

Zanelli, J. C., Silva, N., & Soares, D. H. P. (2010). *Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: Construção de projetos para o pós-carreira*. Porto Alegre, RS: Artmed.

Zanelli, J. C. (2012). Processos Psicossociais, Bem-Estar e Estresse na Aposentadoria. *Revista Psicologia. Organizações e Trabalho*, 12(3), 329-340. Recuperado em 01 março, 2015, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/8979><http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=15185923&AN=89653345&h=WEKjjXwN1m9cl18UiA8Ac8wwfUci/B2Tw/EGzMvrZwOqCeXgL4QpVZ1AwHgCqKskiXvV1Nd3pVJtFciBMQzOLw==&crl=c>.

Recebido em 10/06/2015

Aceito em 30/03/2016

Melânia Paula Pavoni – Graduada em Psicologia, Faculdade Meridional, IMED/RS.

E-mail: melaniapavoni06@hotmail.com

Juliana Frighetto – Docente, Faculdade Meridional, IMED/RS. Mestre em Envelhecimento Humano, UPF/RS, Doutoranda em Psicologia, USF/SP.

E-mail: professorajulianafri@gmail.com